



SINAIS E SINTOMAS NO CÃO

A maioria dos cães com *Leishmania infantum* não desenvolve sinais e sintomas clínicos aparentes da doença. Porém, quando esta se manifesta, os mais frequentes são:

- Apatia (desânimo, fraqueza, sonolência);
- Perda de apetite;
- Emagrecimento progressivo;
- Feridas na pele, no focinho, orelhas, articulações e cauda que demoram a cicatrizar;
- Descamação e perda de pelos;
- Crescimento exagerado das unhas;
- Problemas oculares;
- Diarreia com sangue.



SINAIS E SINTOMAS NO HOMEM

- Febre irregular de longa duração (mais de 7 dias);
- Falta de apetite, emagrecimento, fraqueza;
- Aumento abdominal (pelo aumento do fígado e do baço com o passar do tempo);
- Anemia;
- Sangramentos (fase mais avançada da doença).



IMPORTANTE

Diante de um cão com suspeita de leishmaniose visceral, a Secretaria Municipal de Saúde deverá ser notificada.

As pessoas que apresentarem sintomas da doença devem procurar uma unidade de saúde.

www.dive.sc.gov.br



Impressão
DIOESB
ADP-98935

LEISHMANIOSE VISCERAL

PREVENÇÃO É O MELHOR REMÉDIO



O QUE É LEISHMANIOSE VISCERAL?

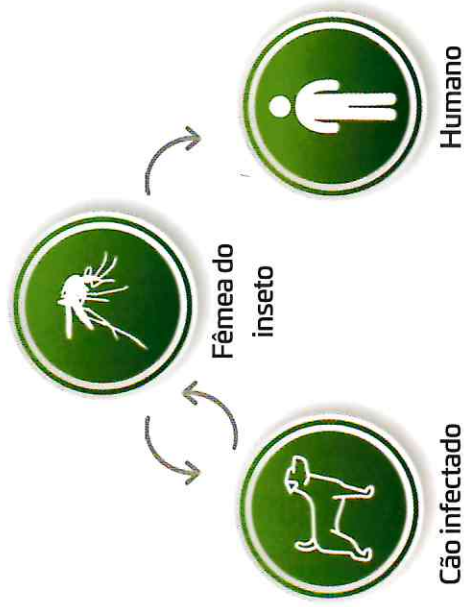
A leishmaniose visceral é uma doença grave que atinge cães e humanos. Ela é causada pelo parasita *Leishmania infantum* e pode evoluir para a morte em 95% dos casos em humanos. Idosos, crianças e imunodeprimidos têm maior risco de desenvolver a forma grave da doença.



COMO A DOENÇA É TRANSMITIDA PARA O HOMEM?

Somente por meio da picada da fêmea de flebótomo que tenha se alimentado do sangue de um animal com *Leishmania infantum* (geralmente o cão, na área urbana; e, com menos frequência, animais silvestres, em área de mata). O flebótomo é conhecido como 'mosquito-palha', sendo um inseto muito pequeno (com menos de 3mm), quase transparente.

CICLO DA DOENÇA EM AMBIENTE URBANO



COMO TRATAR A LEISHMANIOSE VISCERAL?

Em humanos: O tratamento existe, é gratuito, e está disponível na rede de serviços do SUS. Quanto mais precoce o diagnóstico, maiores serão as chances de cura.



Em cães: O tratamento não é uma medida de saúde pública para controle da doença, sendo, exclusivamente, uma escolha do proprietário do animal, e sob responsabilidade do médico veterinário. Além disso, ele não elimina totalmente o parasita no cão, apenas diminui os sintomas. Por isso, recomenda-se o uso de produtos repelentes contra o mosquito-palha no cão em tratamento (coleiras e/ou ampolas inseticidas).

A eutanásia ainda é a medida de saúde pública recomendada para todos os cães com diagnóstico positivo para leishmaniose visceral, seguindo as orientações da Portaria GM/MS nº 1138, de 23 de maio de 2014, e da Resolução nº 1000, de 11 de maio de 2012, do Conselho Federal de Medicina Veterinária. O não cumprimento dessas orientações pode constituir crime contra a saúde pública por contribuir para a propagação da doença.



VACINA EM CÃES

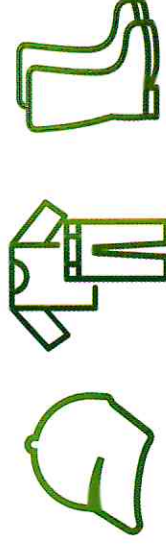
- Só podem ser utilizadas vacinas aprovadas pelo Ministério da Agricultura em cães sem sintomas e com exames negativos para leishmaniose visceral;
- Não protege 100% dos cães vacinados; por isso, deve-se adotar, ao mesmo tempo, as medidas de prevenção recomendadas para os animais;
- Todos os animais que apresentarem exames positivos para leishmaniose visceral, mesmo os vacinados, estarão passíveis das medidas sanitárias vigentes.



CONTROLE E PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL

O mosquito-palha se reproduz em locais sombreados e com acúmulo de matéria orgânica em decomposição. Por isso, é recomendado:

- Embalar adequadamente o lixo;
- Evitar a criação de porcos e galinhas em área urbana;
- Manter a casa e o quintal limpos e livres de fezes de animais, frutos em decomposição e restos de madeira;
- Realizar a poda periódica de árvores, recolhendo folhas e frutos;
- Vedar bem as composteiras;
- Usar roupas adequadas, como boné, camisa de manga comprida, calças e botas, quando permanecer em área de mata ou no entorno, especialmente a partir das 17h, horário de maior atividade do mosquito-palha.



E mais:

- Em área de transmissão, manter os cães em ambiente telado com malha fina, evitar passeios ao entardecer e utilizar coleiras impregnadas com deltametrina e/ou ampolas repelentes de insetos;
- Adotar a posse responsável do animal, não permitindo que fique solto nas ruas e nunca abandoná-lo. Além de ser considerado crime ambiental, cães abandonados em áreas de transmissão contribuem para a expansão da doença;
- Permitir o acesso das autoridades sanitárias ao domicílio, para coleta sorológica dos cães com suspeita da doença ou em área de transmissão.